

Monografias

A Revista Brasileira de Musicoterapia publica neste número os resumos das monografias elaboradas pela primeira turma do Curso de Especialização em Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás. Pretendemos continuar publicando os resumos de outros trabalhos acadêmicos, visando facilitar o intercâmbio entre os musicoterapeutas que poderão obter informações sobre as direções de pesquisa que estão sendo desenvolvidas nos diversos centros de formação.¹

Musicoterapia na Estimulação Essencial do Portador de Deficiência Mental de zero a dois anos de idade.

Autora: Lilian Pinheiro da Fonséca

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Co-orientadora: Profa. Jeanne Marie R. Stacciarini

Este trabalho tem como objetivo identificar alguns aspectos metodológicos da musicoterapia, aplicáveis à estimulação essencial da criança portadora de deficiência mental, de zero a dois anos de idade, tendo como referência a escala de desenvolvimento cognitivo e afetivo infantil, proposta por Piaget. Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual inferimos, entre outros, os seguintes aspectos: é imprescindível considerar o estágio de desenvolvimento mental de uma criança atípica, para elaboração de um programa de estimulação essencial à mesma; o portador de deficiência mental responde positivamente ao estímulo musical; a música estimula a criança globalmente pois o ritmo favorece o desenvolvimento motor, a melodia mobiliza o emocional, e a harmonia estimula a cognição. A musicoterapia na estimulação essencial da criança atípica certamente pode contribuir para o desenvolvimento máximo das potencialidades, possibilitando o seu crescimento bio-psicopedagógico-social.

Música em Terapia e Música como Terapia - Musicoterapia - duas práticas distintas

Autora: Arleth Gonçalves Macêdo

Orientadora: Mt. Lia Rejane Mendes Barcellos

1 Não estão incluídos os resumos de quatro monografias que não chegaram às nossas mãos, mas que poderão ser publicados no próximo número.

Neste trabalho procurei abordar a música em suas diferentes práticas, enfocando se ela é usada em terapia e como terapia (musicoterapia).

Primeiramente, defino a música como um tecido de silêncios e sons. Vivemos dentro de uma paisagem musical. Em seguida, faço uma diferenciação entre musicoterapia, educação musical e música em terapia, as quais têm objetivos e aplicações diferentes. Mostro, também, (na musicoterapia) a importância de se conhecer a identidade sonora do paciente, bem como, sua matriz cultural, sendo esta última uma interseção entre musicoterapeuta/paciente.

No Capítulo 5, defino algumas práticas onde a música é utilizada. Esta definição foi feita por Kenneth Bruscia em seu livro *Defining Music Therapy* (1989), o qual é, ao meu ver, didático, pois é difícil separar os limites de cada uma delas. Neste capítulo, observei que nestas práticas aplica-se tanto música em terapia e como terapia.

Após estas definições, faço uma abordagem do uso de música gravada em terapia. Muitas vezes o profissional que utiliza a música em terapia não é músico ou tem conhecimento de música, portanto, acredito que melhor seria se trabalhassem integrados, o musicoterapeuta e este outro profissional (médico psicoterapeuta, fonoaudiólogo), onde o paciente seria o grande beneficiado.

Já no caso da musicoterapia (Capítulo 7), a música gravada tem outra conotação, uma vez que faz-se um levantamento da identidade sonora do paciente. É a partir dele que o musicoterapeuta faz a opção de usar ou não música gravada. Ele pode valer-se tanto desta quanto da música ao vivo

Finalmente, mostro a importância do processo de fazer música, da criação e de usarmos a nossa imaginação. O mais importante não é o produto e sim o processo, onde o musicoterapeuta deve estar aberto para as possibilidades do "vir-a-ser" do paciente.

Ao final do trabalho, ficaram muitas indagações e questionamentos. Infelizmente, nem todas as pessoas que utilizam música tem conhecimento dela, o que, ao meu ver, é imprescindível, pois limita o trabalho e os benefícios que o paciente possa vir a ter.

A Influência da Musicoterapia no Equilíbrio Emocional do Deficiente Físico

Autora: Joana D'Arc Rios

Orientadora: Mt. Lia Rejane Mendes Barcellos

Co-orientadora: Jeanne Marie R. Stacciarini (Mestre em Enfermagem Psiquiátrica)

Trata-se de um estudo teórico, que teve como objetivo refletir quanto à aplicação da musicoterapia no tratamento de pacientes portadores de deficiência física, em especial com paraplegia. Como forma ilustrativa, apresentamos dois casos de atendimento musicoterápico realizado durante o estágio desenvolvido no Centro de Apoio ao Deficiente Físico. Visualizamos a utilização da Musicoterapia como meio de propiciar o equilíbrio emocional do deficiente físico. Ressaltamos a importância que a música exerce sobre o ser humano, atuando como elemento terapêutico e contribuindo de forma significativa para o equilíbrio biopsicossocial do indivíduo. Constatamos, ainda, que nos resta muito à pesquisar e descobrir uma visão mais ampla da Musicoterapia, que possibilitará na busca da compreensão e do crescimento interior do ser humano.

Atividade Criadora em Crianças com Síndrome de Down: uma nova perspectiva da Musicoterapia

Autora: Eliamar Aparecida de Barros Fleury e Ferreira

Orientador: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Co-orientador: Prof. Nivaldo Antônio N. David

Este trabalho estrutura-se a partir dos pressupostos do método da sócio-interação e do contexto corpo-sonoro-musical, onde o objeto de estudo, situa-se na perspectiva de se compreender em que medida as crianças portadoras da síndrome de Down, desenvolvem suas capacidades de aprendizagens através de atividades musicoterapêuticas.

Aspectos Comuns da Improvisação Musical Livre na Educação Instrumental e na Musicoterapia

Autora: Leomara Craveiro da Costa Campos

Orientadora: Mt. Lia Rejane Mendes Barcellos

Co-orientador: Prof. Dr. Estêrcio Marquez Cunha

O tema central desta monografia consiste em um estudo sobre a improvisação musical livre como técnica aplicada na Educação Instrumental e na Musicoterapia.

Numa etapa inicial, foram analisados os conceitos de Educação tradicional e Educação holística, relacionando esta última à terapia. A abordagem da improvisação musical livre na Educação Instrumental foi descrita através de alguns relatos de experiências na área, bem como a metodologia utilizada. Antes de detalhar-se a aplicação da improvisação musical na Musicoterapia, procurou-se

conceituar música como linguagem, relacionando-a à Musicoterapia, a qual foi enfocada sob uma visão Humanista Existencial. A fundamentação teórica desta prática, em ambas abordagens, e uma análise de seus efeitos sobre o indivíduo, foram, também objetos de estudo neste trabalho

Procurou-se traçar um paralelo entre esta prática - improvisação musical livre - na Educação Instrumental e na Musicoterapia, delineando os objetivos e procedimentos básicos de cada uma, fechando como uma análise sobre seus aspectos comuns.

Esta monografia é, portanto, além de um estudo detalhado sobre a técnica da improvisação musical livre, um convite à reflexão sobre Educação e Musicoterapia.

A Influência da Musicoterapia na Reabilitação de Linguagem em Pacientes Portadores de Deficiência Auditiva e Deficiência Mental

Autora: Eliane Faleiro de Freitas Nascimento

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Neste trabalho aborda-se a relação entre a Musicoterapia e o processo de comunicação, além de discutir a influência da Musicoterapia no processo de habilitação/reabilitação de linguagem em pacientes portadores de Deficiência Auditiva e Deficiência Mental. Descreve-se dois casos, sendo um Deficiente Auditivo atendido na Escola Estadual Maria Luiza de Oliveira e um Deficiente Mental atendido no Centro de Apoio ao Deficiente, ambos em Goiânia. Os atendimentos se realizam sob a forma de estágio supervisionado pela musicoterapeuta que compunha o quadro docente do curso de Especialização em Musicoterapia na Educação Especial da Universidade Federal de Goiás. Em relação aos resultados, concorda-se com a literatura utilizada. Conclui-se que a Fonoaudiologia e a Musicoterapia, apesar de possuírem dinâmicas diferentes, podem atuar simultaneamente no atendimento a portadores de Deficiência Auditiva e Deficiência Mental

A Deficiência Visual e a Musicoterapia

Autora: Jaira Perdiz de Jesus

Orientadora: Mt. Lia Rejane Mendes Barcellos

Co-orientadores: Dr. Daniel Emídio de Souza (Psicanalista) e

Dra. Denise S. D. Carneiro (Neurologista)

Esta monografia, escrita durante o Primeiro Curso de Especialização em Musicoterapia na Educação Especial, realizado pela Universidade Federal de Goiás, tem como centro de estudo as pessoas portadoras de deficiência visual ou cegueira. Na primeira parte, é feito um estudo anátomo-fisiológico e psicológico sobre o tema - integrado este trabalho, ainda, um breve estudo de peculiaridades destes portadores.

A segunda parte alia a teoria à prática, tendo o enfoque musicoterápico uma fundamentação na psicoterapia dinâmica, onde a pessoa portadora de deficiência Visual é estudada. Tenta-se mostrar, através do processo breve, o que foi possível reconhecer nestes indivíduos e a possibilidade de a musicoterapia contribuir como suporte para uma psicoterapia contemporânea

A Importância da Musicoterapia na Estimulação Essencial do Deficiente Visual de 0 a 3 anos.

Autora: Marisa Eugênia Teixeira da Silva

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

O presente trabalho propõe descrever a importância da Musicoterapia na Estimulação Essencial com deficientes visuais de 0 a 3 anos, pois este período é tão importante no desenvolvimento da criança de visão subnormal, tanto quanto o e na criança de visão normal.

A deficiência visual é definida como um impedimento total ou a diminuição da capacidade visual decorrente de imperfeição no órgão ou sistema visual. Suas causas são as mais variadas: fatores hereditários, congênitos e acidentais. Estima-se no Brasil, a existência de 1 milhão de cegos e de 2,5 milhões de amblíopes, estes predominante monoculares.

Esta cifra estaria reduzida à metade, se medidas profiláticas precoces houvessem sido adotadas;

A Organização Mundial de Saúde prevê a duplicação desses números até o fim do século, caso não se adotem urgentes e eficazes medidas de prevenção.

Espera-se que toda a equipe envolvida no Sistema de Educação de Deficientes Visuais, conscientize-se que o método utilizado na sua alfabetização é o mesmo usado na Escola de ensino regular. Há apenas uma modificação no Sistema de Escrita e leitura, que é realizada através do tato. Eis o motivo de se dar grande ênfase a Estimulação sensorial na educação do portador de deficiência visual.

A profissionalização do deficiente visual constitui um dos aspectos fundamentais para que haja uma maior integração entre ele e o vidente. A luta tem sido intensa e as oportunidades lentas, porém bastante significativas e decisivas como amostragem de que as pessoas portadoras de deficiência visual são tão capazes quanto as demais, desde que estas sejam devidamente preparadas para atuarem em suas funções.

Durante quase toda a história do homem a música e a terapia tem estado estreitamente vinculadas.

À procura de uma "nova" proposta que contribua para o equilíbrio-psicossocial do indivíduo, encontra-se na Musicoterapia uma saída, pois cada vez mais a Arte e a Ciência tem se aproximado.

A música vem sendo usada na cura de diversos males há milhares de anos, passando na metade deste século a ser vista como uma especialidade com fundamentos científicos de ordem clínica terapêutica.

Isto permite estabelecer claramente uma metodologia de trabalho e uma série de técnicas capazes de serem desenvolvidas.

Os objetivos da Musicoterapia são inúmeros e dependem de sua área de atuação.

É impossível se falar de um trabalho de Musicoterapia sem explicar em que tendência ele se fundamenta. Isto porque a mesma justifica a postura do terapeuta e a sua conduta frente a um paciente e também às técnicas e recursos utilizados.

O trabalho que realizamos se baseou numa abordagem humanista, existencial, também chamada de 3ª força, porque é uma das tendências mais fortes em psicologia surgida após o Behaviorismo e a Psicanálise.

Sob o ponto de vista existencial, vemos o homem como o agente da experiência e sobre ele centramos a atenção, enfatizando o "ser homem como emergente em evolução."

Os programas de estimulação precoce, também denominados programas de intervenção, vão se tornando cada vez mais indispensáveis, não só às crianças portadoras de deficiências, como também à grande população de alto risco ou vulnerável, e mesmo às consideradas normais.

Para o desenvolvimento das etapas de estimulação precoce seguimos as teorias de Piaget e de Erichson, etapas que incluem as seguintes áreas de desenvolvimento: física, motora, cognitiva, da linguagem e emocional-social.

A musicoterapia sendo uma técnica de comunicação, utiliza todos os contextos não verbais, como corpo, movimentos e sons

estruturados ou não. Assim se faz fundamental, a estimulação da audição com Deficientes Visuais para um melhor equilíbrio no tempo e no espaço, bem como em todas as áreas a serem desenvolvidas.

É necessário que a criança deficiente visual tenha uma intensa estimulação, pois o estímulo visual ausente deixa uma lacuna a ser preenchida com o desenvolvimento dos outros sentidos.

Musicoterapia em Família - Nova Alternativa de Atendimento

Autora: Norair Auxiliadora Fleury Patto

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Co-orientadora: Profa. Célia Maria Ferreira da Silva Teixeira

Este trabalho em Musicoterapia na Educação Especial apresenta uma nova proposta de atendimento familiar, através da linguagem musicoterápica. Surgiu da seriedade com que atendemos o nosso cliente, portador de necessidade especial e da consideração que temos pelo sistema social, em que vive.

Acreditando ser o meio social fator determinante no comportamento do cliente, nos vimos impulsionados a buscarmos a família, que nesse contexto se insere.

Frente às dificuldades que esta família vem apresentando em interagir com a proposta, fomos obrigados a acompanhar e conhecer melhor as condutas dos seus membros bem como o funcionamento da mesma.

Buscando melhor entender as dificuldades por nós vivenciadas, nos fundamentamos em ensinamentos da área de musicoterapia, educação especial e na abordagem sistêmica sobre família aqui apresentados em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, focalizaremos a Musicoterapia no processo de seu desenvolvimento histórico, panorama atual, fundamentação, metodologias e técnicas, como também as definições dessa linguagem musical e o valor da música na terapia e comunicação. Como nos diz: Even Ruud, "Muitas doenças mentais, como todos sabem, estão vinculadas a deficiência e desintegração da capacidade comunicativa da pessoa"

No segundo capítulo, abordaremos a educação especial numa visão ampla do seu campo de atuação, onde teremos algumas considerações gerais, históricos como os seus objetivos e definição, que segundo Gainza, "Compete a educação especial abordar os casos e situações que, por se afastarem da norma ou normalidade, compor-

tam problemas especiais que transcendem o âmbito da educação geral”

No terceiro capítulo, focalizaremos a família do portador de deficiência, a sua realidade frente ao social, os estigmas por elas vividos, criados e as suas relações com o meio. Segundo Buscaglia, “A presença de uma pessoa deficiente na casa continuará a causar problemas que exigirão, de cada membro da família, redefinição de papéis e mudanças, mesmo após a absorção do impacto. Haverá sempre necessidades excepcionais de tempo, reestrutura familiar, mudanças de atitude e valores, e novos estilos de vida.”

No quarto capítulo, apresentaremos aspectos da abordagem e terapia familiar sistêmica baseadas nos ensinamentos de Minuchin que abordará de maneira clara um modelo familiar. Para ele: “A família, que se apresenta para terapia tem própria opinião sobre os problemas que a afetam e as maneiras pelas quais precisa ser ajudada.”

No quinto capítulo, será relatada a nossa proposta de trabalho, a partir da experiência onde abordaremos a musicoterapia como nova alternativa de atendimento familiar. A metodologia e os critérios, por nós utilizados, estarão também explicitados como o relatório de uma sessão.

Na conclusão, estarão documentados o nosso parecer como depoimento, de alguns pais atendidos por nós.

E a última parte consistirá na conclusão a que chegamos a partir da proposta apresentada.

O Processo Criativo em Musicoterapia como Facilitador do Desenvolvimento do Deficiente Visual

Autora: Cláudia Regina de Oliveira Zanini

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Co-orientadora: Dra. Vera M. de Moura Almeida (Livre Docente)

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar que o desenvolvimento da criatividade e o desencadear de processos criativos decorrentes do processo musicoterápico podem proporcionar um alto grau de realização e motivação para o crescimento do deficiente mental.

Inicia-se com uma caracterização do deficiente mental, englobando definições, classificações, características e etiologia. Na segunda parte, faz-se uma abordagem teórica sobre o processo criativo, além de focar a criatividade musical. A terceira parte é dedicada à Musicoterapia, suas origens, definições e princípios e relaciona-se

o deficiente mental com a música e a criatividade musical. Finalmente, apresenta-se o relato de um caso, ou seja, uma experiência vivenciada com um grupo de deficientes mentais, abordando-se uma avaliação musicoterápica, o perfil do grupo, o desenvolvimento do processo musicoterápico e uma análise dos resultados.

Na conclusão, constata-se a importância da proposta inicial de relacionar o despertar de processos criativos no setting musicoterápico com o desenvolvimento da auto-expressão, do auto-conhecimento e de uma maior consciência de suas habilidades e limitações por parte dos deficientes mentais.

O Simbolismo do Instrumento Musical no Processo Musicoterápico

Autora: Carmen Lúcia de Vasconcelos

Orientadora: Mt. Ilma Lira

O Simbólico permeia a música, como às artes em geral e, talvez por isso, os elementos do som e da música, mobilizam os nossos conteúdos internos inconscientes.

O mundo sonoro que rodeia a natureza interna e externa do homem, provavelmente, está presente nas estruturas simbólicas representadas pelo instrumento musical.

“O simbolismo do instrumento musical no processo musicoterápico” trata do objeto intermediário em Musicoterapia - o que caracteriza esta prática terapêutica e a diferencia das demais, onde as linguagens simbólicas musicais e sonoras são transpostas para o contexto terapêutico.

É abordado a partir de questões históricas que envolvem uma simbologia específica, desde a utilização da música e dos instrumentos musicais nas práticas terapêuticas antigas, nos rituais xamânicos, até a utilização dos mesmos como objeto intermediário da relação terapêutica em Musicoterapia.

Desenvolvida a caracterização histórica das principais classes de instrumentos musicais, enfocando o tambor, a flauta doce e o violão como representantes dessas classes de instrumentos, sua utilização como objeto intermediário no processo musicoterápico, desde a representação simbólica de sua natureza ao simbolismo do som.

O trabalho refere-se aos motivos das nossas escolhas do objeto intermediário na prática terapêutica, à apreciação pessoal das questões históricas transpostas ao contexto terapêutico, questionadas através do “quadro sinóptico” elaborado, onde relaciona-se os ins-

trumentos musicais à atuação de possíveis processos psíquicos dentro do procedimento das escolhas.

Como anexos, são incluídos relatos de experiências clínicas e figuras ilustrativas do desenvolvimento histórico e simbólico da utilização do corpo, do movimento e do uso do som e dos instrumentos musicais como expressões de comunicação do homem.

A Musicoterapia como Facilitadora de um Processo de Aprendizagem

Autora: Sandra Rocha do Nascimento

Orientadora: Mt. Ana Sheila M. Uricoechea

Este trabalho evidencia uma investigação teórico-prática em Musicoterapia frente ao desenvolvimento cognitivo da criança portadora de Encefalopatia Crônica da Infância (ou Paralisia Cerebral).

Durante a prática de estágio do Curso de Especialização em Musicoterapia na Educação Especial, pela Universidade Federal de Goiás, observou-se que muitas crianças com algum tipo de déficit motor possuíam, também, dificuldades escolares. Despertou-se o interesse na investigação do "por quê" desta ligação entre a deficiência motora e as dificuldades de aprendizagem.

O estudo fundamenta-se em vários teóricos que demonstra as capacidades reais das crianças com Paralisia Cerebral e como se instalam os distúrbios de aprendizagem, bem como abordam a música influenciando no processo de estruturação e reestruturação

dos indivíduos, quer sejam portadores ou não de deficiência física. Sustenta-se a hipótese de que a criança com Paralisia Cerebral possui diversos tipos de interferência no seu processo construtivo de ensino-aprendizagem. Comprometida motoramente, dificultando sua interação com o meio ambiente, apresentará grandes bloqueios que interferirão no ato de aprender, advindos principalmente da inadaptação e/ou desajustamento sócio emocional, caracterizando a presença da auto-estima rebaixada e o desejo tolhido pela não-convivência social. Essa idéia contrapõe às afirmações que enfatizam a presença de retardamento mental nas crianças com Paralisia Cerebral.

Ao finalizar o estudo, constatou-se que a Musicoterapia oportuniza vivências significativas para as crianças portadoras de Paralisia Cerebral que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois ao considerar suas capacidades reais proporciona a interação com o meio visando o desenvolvimento das habilidades básicas necessá-

as à aprendizagem, garantindo uma adaptação bio-psico-socio-emocional no maior número de circunstâncias possíveis.

Musicoterapia com Deficientes Auditivos - A Música como Elemento Facilitador do Vínculo Terapêutico

Autora: Nívia Araújo de Sousa

Orientadora:

O estudo aborda a música como elemento facilitador do vínculo que deve se estabelecer entre o musicoterapeuta e o cliente portador de deficiência auditiva (D.A.). O trabalho é composto de um resumo do mecanismo de audição, uma visão geral sobre a deficiência auditiva e a criança portadora desta. Aborda a questão do vínculo terapêutico e da música como facilitadora desse vínculo, inclusive em deficientes auditivos. Relata o caso de duas crianças D.A., revelando o estabelecimento do vínculo terapêutico no atendimento de musicoterapia. Conclui-se que o vínculo é fundamental no processo musicoterápico e que a música pode ser um coadjuvante nessa vinculação.

participantes, voltou a criar novas perspectivas aos musicoterapeutas uruguaios, que continuam trabalhando em diferentes campos de saúde e da educação especial.

A organizadora do Foro, a delegada MT Esperanza Alzamendi, com seus companheiros uruguaios, e a Argentina, através da delegada MT Patricia Pelizzari, puderam demonstrar um excelente trabalho de grupo na organização do Foro, na seriedade das contribuições selecionadas para apresentação e na reunião do Comitê Latino Americano de Musicoterapia onde foram apresentadas, para aprovação, os estatutos do Comitê, elaborados pelo Brasil.

Destacaram-se durante o Foro as mesas redondas:

a) Musicoterapia en Psiquiatria: Enfoque Psicosomático - apresentada pela MT Amparo Alonso e Psiquiatra Raúl Rapetti (Urug.)

b) Musicoterapia en Prevención - apresentada pela MT Patricia Pelizzari (Arg.)

Estimulación Temprana - MT Ricardo Rodriguez e Musicoterapia en Quirofona (Centro Cirúrgico) MT E. Vivante (Arg.) com projeção de vídeos;

c) Musicoterapia en Educación - MT Cecilia Nardone (Urug.) Musicoterapia en Equipo Interdisciplinario - Mica Ferguson (Arg.) La música (grupo de banda popular) y la expresión - MT Teresa Alzamendi (Arg.)